

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA

MARIA DE LURDES MOREIRA PIRES LEFFA

**IDENTIDADE DOCENTE EM CRISE: UMA REVISÃO DA LITERATURA
ENVOLVENDO O PROFESSOR DE QUÍMICA E A PANDEMIA DE COVID-19**

Porto Alegre

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA

MARIA DE LURDES MOREIRA PIRES LEFFA

**IDENTIDADE DOCENTE EM CRISE: UMA REVISÃO DA LITERATURA
ENVOLVENDO O PROFESSOR DE QUÍMICA E A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de conclusão apresentado junto à atividade de ensino “Trabalho de Conclusão de Curso – QUI” do curso de Química, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Química.

Profª. Dra. Flávia Maria Teixeira dos Santos
Orientadora
Prof. Dr. Carlos Ventura Fonseca
Co-Orientador

Porto Alegre

2021

Dedico este trabalho ao meu pai, **João Carlos**, a minha mãe, **Lucilamar**, ao meu esposo: **Renan** e aos meus filhos **Mônica** e **Tiago**, por todo o carinho, compreensão, apoio e ensinamentos que me direcionaram até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por que me deu forças para concluir este trabalho de forma satisfatória.

Sou grata aos meus pais, Lucilamar Moreira Pires e João Carlos Rodrigues Pires, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado, pelo apoio e suporte, por dedicarem seu tempo, atenção e carinho a mim e aos meus filhos. Esta monografia é a prova que todos os seus investimentos e dedicação valeram a pena.

Agradeço ao meu marido, Renan Dias Leffa, e aos meus filhos, Mônica e Tiago, por todo o apoio, amor, carinho e paciência no momento em que estive ausente por causa destes estudos.

Sou muito grata aos meus orientadores, Flávia e Carlos, cuja a dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos Jorge Candido e Camila dos Santos Regner que conseguiram me animar nos momentos em que mais precisei, muito obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender o conceito da identidade docente no contexto brasileiro, suas possíveis crises e o contexto das escolas com a adoção do ensino remoto emergencial. A hipótese inicialmente levantada foi que o ensino remoto lançou inúmeros desafios para as escolas e que o processo de adaptação para os professores foi conflituoso. Conforme a literatura, a crise se origina em uma fase difícil vivenciada por um grupo ou indivíduo. No cenário da doença COVID-19 identificou-se a crise das relações sociais, econômica, política e educacionais. Logo, o professor de química foi desafiado adaptar os seus métodos de ensino, colocar seus materiais de trabalho em meio digital e refletir sobre a própria identidade. Para analisar esse período foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a metodologia sistemática para entender a identidade docente, caracterizar as possíveis causas de crise, assim como uma análise do ensino remoto administrado pelas escolas para constatar a existência dessa fase difícil para os docentes. Dessa forma, articularam-se os teóricos que conceituam a identidade e os que observaram as crises do trabalho docente comparando-os com a nova realidade das escolas. Os dados apontam que a identidade docente se constitui do indivíduo a partir de suas experiências profissionais e pessoais, não é fixa, se constrói e se transmite. Compreendemos que as crises oriundas de mudanças relacionadas aos instrumentos, às relações sociais e ao local de trabalho do professor, ocorreram concomitantes ao afastamento social e possivelmente abarcaram reflexões que provocaram a mudança na identidade docente, nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Docente, Crise de Identidade, Professor de Química, Ensino na Pandemia, Escolas na Pandemia.

ABSTRACT

This research has as an aim to understand the concept of teaching identity in the Brazilian context, its possible crises and the context of schools which have adopted emergency remote education. The hypothesis which has been raised firstly, was that remote education has brought countless challenges to schools, and for teachers, it was a confrontational process. According to the literature, crisis results in a difficult stage, experienced by a group or individual. In the context of COVID-19, it was identified that there is crisis in some relations: social, economic, political and educational. Therefore, the chemistry teacher was challenged to suit the method of teaching, to put work material on digital media and ponder on his own identity. To analyze this period, a bibliographic review was carried out using systematic methodology to understand the teaching identity, characterizing the possible causes of crisis, as well as an analysis of remote education, administered by schools to determine the existence of this difficult stage for teachers. That way, it was articulated theorists who conceptualize identity, and those who observed the crises of teaching work, comparing them to the new reality of schools. The data indicates that teaching identity is composed of an individual, based on professional and personal experiences, it is not permanent, it is built and transmitted. It is understood that changing arising crises related to instruments, social relations and teacher's workplace, occurred concurrently hence social withdrawal and possibly embraced reflections that caused change on teaching identity, in this process.

KEYWORDS: Teaching Identity, Identity Crisis, Chemistry Teacher, Pandemic Situation in Education, Pandemic Situation in Schools.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Quadro de Etapas do Processo da Revisão Sistemática.....	14
Figura 2 - Quadro de Critério de Inclusão.....	17
Figura 3 - Quadro de Critério de exclusão	17
Figura 4 - Gráfico Ilustrativo da Quantidade de Artigos Conforme a sua Pontuação.....	17
Figura 5 - Quadro de Demonstrativo dos Artigos Empíricos.....	20
Figura 6 - Quadro de Demonstrativo dos Artigos Teóricos	22
Figura 7 - Gráfico Ilustrativo do Teórico Referenciado por Número de Citações nos Artigos	23
Figura 8 - Quadro da Crise Identitária.....	24
Figura 9 - Quadro dos Artigos Referentes ao Ensino Remoto	26

LISTA DE SIGLAS

RSL	Revisão Sistemática da Literatura
CEDES	Centro de Estudos Educação e Sociedade
FAE-UFMG	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
FACED-UFRGS	Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. OBJETIVOS	11
1.1.1. Objetivos específicos	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	12
2.1. DEFININDO CONCEITOS	12
3. METODOLOGIA.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1. IDENTIDADE DOCENTE	19
4.1.1. Pesquisas Empíricas.....	19
4.1.2. Pesquisas Exploratórias	22
4.1.3. Referenciais Teóricos	22
4.2. CRISE DE IDENTIDADE	24
4.3. ENSINO REMOTO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se no campo das Ciências da Educação, precisamente na relação da identidade docente no período da pandemia COVID-19. O estudo procurou entender o que é a *identidade docente* e discutir alguns aspectos das crises profissionais causadas pela emergencial troca das aulas presenciais pelas remotas. O objetivo é compreender se a forma como o professor se identificava veio a sofrer mudanças juntamente com todas as alterações que o isolamento social proporcionou. Esse tema de reflexão vem crescendo no país porque nesse intervalo de tempo ocorreram incontáveis alterações em diversos aspectos educacionais.

A COVID-19 (doença respiratória causada pelo coronavírus Sars-Cov-2) gerou um alerta sanitário no final do ano 2019, quando foram diagnosticados os primeiros casos da doença em Wuhan, na China. Tal moléstia passou pela Europa e em fevereiro de 2020 chegou ao Brasil, onde se alastrou rapidamente devido a seu alto grau de contágio (FRANÇA, 2020). Em decorrência da gravidade da situação, gestores e responsáveis pela saúde pública indicaram a adoção de medidas de higiene, como lavagem frequente de mãos ou o uso de álcool 70%, e afastamento social com o objetivo de retardar a proliferação do vírus (BEZERRA *et al.*, 2020). Portanto, os locais onde havia aglomeração usual de pessoas foram orientados a cancelar suas atividades presenciais, sendo as escolas e universidades as primeiras instituições a seguirem esta orientação.

No estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Educação orientou o cancelamento das aulas presenciais através da mídia local a partir do dia 23 de março de 2020 e às escolas foi enviado o documento: “Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul Para o Modelo Híbrido de Ensino 2020”. Esse documento apresenta o ensino remoto como híbrido, sendo classificado como um programa de educação formal onde o aluno aprende de forma on-line com controle de tempo, lugar, modo e/ou ritmo de estudo, e pelo menos em parte, em um local físico supervisionado. Para tanto, foi orientado prover o material impresso para os alunos que não possuíam acesso à internet e que se aplicasse um questionário com os docentes para identificar quais eram as suas competências digitais. Posto isto, a escola reorganizou seu calendário escolar e ministrou cursos digitais, remotamente, como forma de formação continuada aos professores, mas o documento não apresentou a forma em que os docentes teriam acesso aos instrumentos necessários para o ensino remoto, tais como computadores, tablets, celulares, câmeras, microfones, etc.

O sistema educacional foi obrigado a realizar mudanças rapidamente. Infelizmente, os professores tiveram que transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line, sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial (ALMEIDA; BALDEN, 2020). Esse momento provocou transições que resultaram em desafios e os professores e as professoras trocaram seus ambientes pedagógicos e de ensino presencial, principalmente, para o ensino a distância. Por outro lado, o desafio da administração da vida doméstica e da nova rotina de trabalho tem levado o profissional da educação à exaustão. Sendo assim, uma crise se instaurou, visto que é uma fase difícil para o professor, necessitando de devida atenção pela ruptura das relações estáveis que podem vir a provocar o desgaste profissional.

Nesse contexto, provocado pelas alterações sociais impostas pela COVID-19, os professores (incluindo os de Química, que são o foco deste trabalho) foram levados a buscar novas ferramentas de trabalho, dentro de sua residência, para entrar em contato com os alunos. Então, o educador delineou sua vida pessoal concomitante à sua disponibilidade docente, acarretando em um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar.

A partir da desordem ocorrida na vida profissional dos educadores, este estudo foi elaborado com o objetivo de compreender como a identificação profissional pode ter sido influenciada. Para tanto, o conceito de *identidade docente* foi investigado, as crises vinculadas ao tema averiguadas quanto às suas causas e se a adaptação das escolas ao ensino remoto emergencial evidenciou alguma dessas possíveis causas de crise.

Para o aprofundamento do tema se tornou necessário uma pesquisa bibliográfica que, para os pesquisadores, possui um determinado grau de dificuldade em função da disponibilidade dos bancos de dados encontrados e da profusão de artigos científicos (TREINTA *et al.*, 2014). Sendo assim, optou-se por uma *Revisão Sistemática da Literatura* (RSL), que possui uma metodologia para identificar formas consistentes de pesquisa.

Na análise de dados apresentamos que a *identidade docente* se constrói no sujeito a partir das experiências vivenciadas durante a sua formação escolar. O foco foi voltado para a formação em Licenciatura em Química onde conseguimos evidenciar o conflito de identidade dos alunos que emerge a partir dos diferentes campos profissionais da Química que lhes são apresentados e como isso acarreta na personalidade docente. Mas, para conseguir adentrar no

conceito sobre identidade docente se fez necessário um levantamento sobre os principais teóricos que foram referenciados sobre o tema e quais são seus posicionamentos.

A crise de identidade foi contextualizada em estudos que vincularam suas principais causas às bruscas alterações do que se considerava habitual como a forma em que a sociedade se comunica, as políticas adotadas, as novas ferramentas de trabalho, entre outras. Essas alterações, causaram insegurança sobre como os professores deveriam trabalhar.

Além desse capítulo introdutório, este trabalho apresenta: no capítulo 2, a fundamentação teórica; a metodologia, que é trabalhada no capítulo 3; no capítulo 4, os resultados e discussões; no último capítulo, apresentamos algumas considerações, afirmando como os dados coletados nos permitiram fazer inferências a partir das questões iniciais e da possibilidade de futuros investimentos em pesquisas.

1.1. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo aprofundado e consistente sobre a *crise na identidade* profissional do docente, a fim de compreender quais mudanças podem ter sido promovidas no contexto do isolamento social causado pela doença COVID-19, em decorrência do trabalho remoto dos professores e professoras de Química. O questionamento, que conduziu nossa pesquisa, é *Como a identidade docente do professor de Química pode ter sofrido mudanças durante a pandemia?*

1.1.1. Objetivos específicos

- Caracterizar a identidade docente (com foco nos docentes de Química).
- Pesquisar sobre quais são as crises potencialmente vinculadas à identidade docente.
- Verificar o quanto a crise pode influenciar o trabalho do docente.
- Averiguar como as escolas se adaptaram, emergencialmente, ao ensino remoto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Neste capítulo abordaremos o eixo teórico que dá sustentação à pesquisa. Para tanto, especificamos a teoria da identidade docente e crise de identidade conforme Antônio Nóvoa, Claude Dubar e, Ilma Passos Veiga.

A profissão docente apresenta duas particularidades, que podemos distinguir das demais profissões (MARCELO; ANTUNES, 2019). A particularidade acadêmica relacionada ao conhecimento, tecnologia de aula e seu uso, comunicação profissional e docente. Por outro lado, a particularidade da educação em que o profissional tende a cultivar cidadãos atenciosos, seus alunos, que mudam a realidade. Essa reflexão faz conexão com a identidade profissional resultando em um complexo e dinâmico equilíbrio onde a imagem como profissional tem que se harmonizar com a variedade de papéis que a sociedade impõe e que os professores sentem que devem desempenhar como afirma Marcelo e Antunes (2019).

Tendo em vista os impactos, desafios e conflitos que penetram na função docente, e a complexidade da educação no contexto da sociedade contemporânea vivenciando a pandemia COVID-19, os docentes se encontram imersos em uma realidade complexa e precisam da ação e do conhecimento do professor polivalente.

2.1. DEFININDO CONCEITOS

A construção dos conceitos foi realizada a partir da revisão de literatura realizada desenvolvida para esse estudo que encontrou um conceito complexo, dinâmico e discutido com vários autores. Logo, para compreender o conceito de identidade requer a ponderação sobre o que precisa ser, ao mesmo tempo, profunda e abrangente, espelhando-se em todos os possíveis fatores fundamentais, os contextos sociais, profissionais e a trajetória dos indivíduos.

O termo identidade para Dubar (2009) resulta de uma dupla operação: diferenciação, ato de definir-se como diferente, e generalização, que possibilita ao indivíduo identificar-se com aspectos comuns de dado grupo. Segundo o autor são diversos papéis que um trabalhador desempenha ao longo da vida que constroem sua identidade profissional e ainda afirma que a Identidade deve ser entendida como algo de grande valia para qualquer pessoa.

Para Veiga (2008) a identidade é um processo de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Portanto, entende-se o professor como profissional eterno aprendiz, e capaz de refletir sobre sua prática diária, pois de fato, não só no trabalho, mas também em todos os

aspectos da vida. Nesse processo toma-se que o professor nunca está finalizado, mas, sempre em processo de (re) construção de saberes. Almeida et. al (2019) apresenta uma revisão sistemática com um número considerável de autores que analisam a identidade conforme a sociedade em que se encontra. Embora não haja consenso entre os autores sobre o conceito de identidade ou uma definição única, é possível determinar que esses autores se referem a indivíduos que buscam sua singularidade nas relações em um determinado contexto social

Sabemos que a identidade do professor como profissional docente está parcialmente formulada em um plano social que possui concepções sociais e históricas e tem como modelo educacional a relação entre cultura, sociedade e educação. Desta forma, podemos inferir que a “identidade do professor foi desenvolvida e adaptada ao ambiente sócio-político e histórico” (NÓVOA, 1992, p. 16).

Como indivíduo e ser social, cada professor tem seu próprio movimento identitário. Eles chegam à escola com reconhecimento no campo social, e relacionam sua formação com o profissional. Os educadores continuam mobilizando a sua identidade, uns mobilizam mais, têm uma dinâmica mais variada, outros têm uma dinâmica estagnada, por isso é muito distinto para cada um.

Dubar (2005) denomina os atos de atribuição como sendo aqueles que visam definir que tipo de sujeito e suas atribuições. Entretanto, se ao sujeito são impostas novas atribuições com certo grau de dificuldade temos um cenário de crise, onde “a crise revela o sujeito a si mesmo, obriga-o a refletir, a mudar, a lutar para ‘libertar-se’ e se inventar a si mesmo, com os outros” (DUBAR, 2009, p. 255).

Entendemos que as crises estão presentes, fazem parte da vida de todos e que a pandemia COVID-19 acelerou mobilização de incontáveis mudanças. A partir das informações apresentadas torna-se necessário entender como a identidade docente se adaptou com interesse de atuar no reconhecimento profissional.

3. METODOLOGIA

Uma *Revisão Sistemática da Literatura (RSL)* é um método de pesquisa que descreve as etapas necessárias para conduzir uma revisão abrangente da literatura e ajuda a desenvolver a criticidade na seleção de pesquisas mais relevantes. Neste processo, são utilizadas as diretrizes passo a passo da revisão como propostas por Donato e Donato (2019), que estão descritas na Figura 1.

Figura 1 - Quadro de Etapas do Processo da Revisão Sistemática

Formular uma questão de identificação;
Produzir um protocolo de investigação e efetuar o registro;
Definir critérios de inclusão e exclusão;
Desenvolver uma estratégia de pesquisa e revisar a literatura;
Seleção dos estudos;
Avaliação da qualidade dos estudos;
Extração dos dados;
Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência;
Disseminação dos resultados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após uma reflexão sobre o contexto da educação contemporânea foi formulada a questão de identificação no contexto brasileiro da proposta de estudo: *Como a identidade docente do professor de Química pode ter sofrido mudanças durante a Pandemia COVID-19?*

Na busca por respostas, o protocolo de pesquisa começou a se desenvolver, em janeiro do ano de 2021, por meio do levantamento das seguintes questões:

- Qual é o conceito da identidade docente?
- Ocorrem crises em como o professor se identifica quando a sua rotina pessoal e de trabalho sofrem mudanças?
- Quais foram as alterações provocadas pela pandemia ao professor com o ensino remoto?

Conforme descrito no Quadro 1, e como também sugerido por Sampaio e Mancini (2007), inicialmente a pesquisa foi efetuada utilizando as palavras-chave que foram definidas a priori pela pesquisadora por terem relação direta ao tema de estudo: Identidade Docente, Crise Identidade e Professor de Química. O período de seleção de artigos foi de 2010 a 2021, tendo como foco as revistas Educação & Sociedade, Educação em Revista, Ciência & Educação e

Química Nova na Escola. Entretanto, foram poucos resultados encontrados, 12 artigos, e relacionados diretamente às palavras-chave citadas, sendo necessário redesenhar os aspectos da pesquisa para a obtenção de melhores resultados.

Na busca por mais dados, uma possibilidade foi pesquisar no Google Scholar, que é uma maneira fácil de pesquisar literatura acadêmica. Contudo, essa ideia foi refutada porque o número de artigos encontrados foi muito alto e a maioria das fontes de publicação não são inteiramente confiáveis. Para obter artigos de revistas com melhor qualificação no Qualis Capes, a busca se limitou a artigos escritos em português no site SciELO Brasil (SCIELO, 2021) e publicados nos últimos 11 anos.

De acordo com a busca por palavras-chave no SciELO Brasil (SCIELO, 2021), foram encontrados 731 artigos. O resultado foi filtrado a partir de sua vinculação às áreas da educação, educação em química e ciências. Como resposta, foram encontradas 178 publicações que passaram pelo critério de seleção conforme o título e o resumo apresentarem relação ao tema da pesquisa. Ao final da busca, havia 28 artigos sobre *identidade docente e crise de identidade*.

Com o objetivo de estudar a situação de trabalho dos professores, com o distanciamento provocado pela pandemia, foi realizada uma outra busca com palavras-chave direcionadas ao ensino remoto. As novas palavras-chave incluídas na pesquisa foram: *Ensino Pandemia e Pedagogia Pandemia*. Essas palavras passaram pelo mesmo processo de seleção anteriormente indicado e dele resultou o acréscimo de 8 artigos.

Para a apreciação e análise das publicações selecionadas, que contabilizaram 36 artigos, foi gerada um quadro com as informações cruciais de cada artigo como: autor, revista, título, ano e a qual palavra-chave se encontrava vinculada, os artigos foram organizados no gerenciador de referência Mendeley*. A elaboração da tabela, segundo Donato e Donato (2019), auxilia a minimizar os possíveis erros de uma RSL e na elaboração de outros critérios de triagem para tornar a pesquisa um estudo relevante e de maior qualidade. À vista disso, uma nova planilha foi elaborada relacionando o número de artigos com as revistas publicadas, ISSN e a classificação Qualis Capes que resultaram na Tabela 1.

* Mendeley é um software gratuito que auxilia nos trabalhos acadêmicos e tem a finalidade de gerenciar arquivos eletrônicos (formato PDF).

Tabela 1 - Organização dos artigos por periódico

Revistas	Nº de artigos	ISSN	Qualis Capes
Educação & Sociedade (CEDES)	6	1678-4626	A1
Ciência & Educação (Bauru)	1	1980-850X	A2
Educação em Revista (FaE-UFGM)	6	1982-6621	A1
Educação (PUCRS)	3	0101-465X	A2
Educação (UFSM)	1	0101-9031	A2
Educação & Realidade (FACED-UFRGS)	3	2175-6236	A1
Química Nova na Escola	2	2175-2699	B2
Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	2	2357-8130	A1
Revista Brasileira de Educação	1	1809-449X	A1
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)	1	1983-2117	A2
Saúde e Sociedade	1	1984-0470	B3
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	1	2176-6681	A1
Trabalho, Educação e Saúde	1	1981-7746	B2
Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente	1	1983-3423	B3
Estudos de Psicologia (Campinas)	1	1809-4465	A1
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2	0103-166X	A1
Trabalhos em Linguística Aplicada	1	2175-764X	A2
Perspectiva	1	2175-795X	A2
Psicologia Escolar e Educacional	1	2175-3539	A1
Total	36		

Fonte: Elaborado pela autora.

Seguindo a orientação de sucessivos processos de melhoria e seleção da amostra de trabalho optou-se pela seleção de revistas com melhor classificação Qualis Capes. Decorrente desta etapa, foram selecionados 24 artigos para a leitura na íntegra oriundos das revistas Educação & Sociedade (CEDES), Ciência & Educação (Bauru), Educação em Revista (FaE-UFGM), Educação (PUCRS), Educação & Realidade (FACED-UFRGS), Química Nova na Escola e Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas).

A atuação da pesquisa consistiu na busca, seleção, classificação e análise dos dados. Conforme descrito anteriormente, a triagem se deu a partir de critérios de inclusão, retratados na Figura 2, e exclusão, expostos na Figura 3.

Figura 2 - Quadro de Critério de Inclusão

1) O trabalho aprofunda o conceito de identidade docente?
2) O trabalho relaciona a crise de identidade docente com a vida do professor?
3) O trabalho descreve o desenvolvimento do trabalho do professor durante a pandemia COVID-19?
4) O trabalho apresenta fundamentação adequada?
5) O trabalho apresenta revisão de literatura satisfatória?

Fonte: Elaborado pela autora.

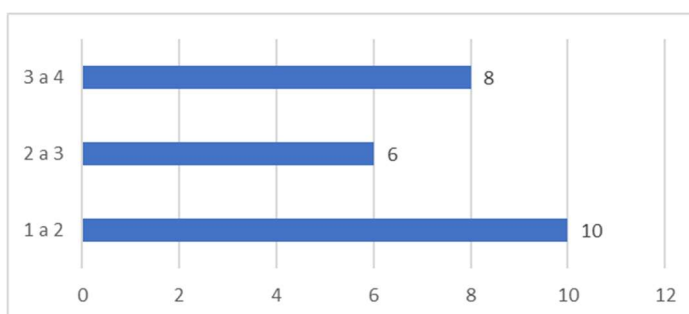
Figura 3 - Quadro de Critério de exclusão

1) O trabalho não desenvolve o conceito de identidade docente?
2) O trabalho não relaciona a crise de identidade docente com a vida do professor?
3) O trabalho não trata a experiência do professor durante a pandemia COVID-19?
4) O trabalho não apresenta fundamentação adequada?

Fonte: Elaborado pela autora.

No intuito facilitar a análise de dados, os artigos foram classificados da seguinte forma: 1 ponto para os artigos que atendem completamente um dos critérios inclusão, 0,5 para os que atendem parcialmente e 0 para os que não atendem o critério. Portanto, quanto maior a pontuação do artigo consideramos mais intrínseco à pesquisa. Após análise dos artigos, cada um recebeu uma pontuação, que variou de 0,5 à 4. A pontuação máxima não foi encontrada porque a busca não encontrou nenhum artigo que atenda a todos os critérios de inclusão. A Figura 4 apresenta a quantidade de artigos conforme a sua pontuação.

Figura 4 - Gráfico Ilustrativo da Quantidade de Artigos Conforme a sua Pontuação



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da pontuação de cada artigo se elegeu os artigos que seguiram para a etapa de análise de dados. O critério aqui escolhido foi em relação aos que possuíam pontuação acima de dois (2,0), visto que estes se relacionam a mais de uma das perguntas deste levantamento e aumentam a qualidade do estudo.

A etapa de análise dos artigos inclui a vinculação dos diferentes trabalhos selecionados com as questões de pesquisa, a fim de obter subsídio para responder as mesmas, de forma a atingir os objetivos de estudo. Na tabela 2 segue a relação entre as questões da pesquisa e o número de artigos retomados.

Tabela 2 - Questões relacionadas ao número de artigos

Questões da pesquisa	Número de artigos
1) Qual é o conceito da identidade docente?	10
2) Ocorrem crises em como o professor se identifica quanto a sua rotina pessoal e de trabalho sofrem mudanças?	6
3) Quais foram as alterações provocadas pela pandemia ao professor com o ensino remoto?	4

Fonte: Elaborado pela autora.

Esta ordenação admitiu a separação dos artigos em pelos três temas principais: *Identidade Docente*, *Crise de Identidade* e *Ensino Remoto*. Entretanto, seis dos artigos que elaboram sobre crise de identidade também abordam o conceito de *identidade docente*, logo se enquadram nas duas questões. Assim sendo, ficou de forma nítida que todas as questões da pesquisa poderiam ser respondidas pelos artigos eleitos.

Por fim, a consolidação dos resultados consistiu na organização dos dados obtidos na elaboração de subdivisões de acordo com o tema de estudo. Com a intenção de facilitar esse processo foram elaborados tabelas e gráficos, que foram posteriormente transpostos para o texto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho teve como objetivo principal discutir como as mudanças promovidas pelo *ensino remoto* acarretaram variação na identidade do professor de química. Para tanto, foi necessário responder as questões levantadas no início da *Revisão Sistemática da Literatura* (RSL), conforme descrição realizada na metodologia, para a partição dos seguintes tópicos: *Identidade Docente*, *Crise de Identidade* e *Ensino Remoto*. Cada tópico possui a descrição de como os artigos selecionados apresentam suas contribuições para esclarecer os resultados obtidos.

4.1. IDENTIDADE DOCENTE

De posse do material que realmente disserta sobre *identidade docente*, obteve-se um panorama de dezenove (19) artigos. Desses, apenas dez (10) artigos passaram por todo o processo de seleção da RSL. Para melhor compreensão, foram subdivididos quanto a suas abordagens de pesquisa, conforme esclarecida por Cervo, Bervian e Silva (2007), da seguinte forma:

- **Pesquisas Empíricas (ou Experimentais):** neste contexto foram considerados relatos de experiências, que apresentam a interpretação sobre como os professores se posicionam acerca de sua identidade profissional. Este tipo de abordagem auxilia o estudo realizado porque o conceito estudado orienta a reflexão sobre como o pessoal interage com o profissional.
- **Pesquisas Exploratórias:** especificamente revisões de literatura. Este tipo de pesquisa procura obter informações sobre o tema de interesse, estabelecer relações entre seus componentes e familiarizar-se com o conteúdo pesquisado.

Quanto a especificação do conceito de *identidade docente*, investigado no resultado da RSL, foi gerada subdivisões a partir do campo de dados.

4.1.1. Pesquisas Empíricas

Dos dez (10) artigos selecionados para RSL, oito artigos são considerados empíricos. Portanto, são pesquisas dedicadas ao tratamento da face empírica e fatural da realidade, que produz e analisa dados com a codificação do mensurável da realidade social, como descreve Demo (2000, p. 21). A Figura 5 expõem os artigos desta classificação.

Figura 5 - Quadro de Demonstrativo dos Artigos Empíricos

	Autores	Publicado em:	Título	Ano
1	Sales, A. de C. M. Chamon, E. M. de O.	Educação em Revista (FaE-UFMG)	Escolha da Carreira e Processo de Construção da Identidade Profissional Docente	2011
2	Costa, L. M. R. Beja, A. C. dos S. Rezende, F.	Química Nova na Escola (São Paulo)	Construção da Identidade Docente na Licenciatura em Química	2014
3	Pereira, F. Mouraz, A.	Educação em Revista (FaE-UFMG)	Crise da Educação Escolar e Percepções dos Professores Sobre o Seu Trabalho: Identidade Profissional e Clima de Escola em Análise	2015
4	Flores, M. A.	Educação (PUCRS)	Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades	2015
5	Cassiano, K. F. D. Mesquita, N. A. da S. Ribeiro, P. G.	Química Nova na Escola (São Paulo)	Conhecimentos Pedagógicos e Químicos na Educação de Professores: A Formação da Identidade do Professor	2015
6	Obara, C. E. Broietti, F. C. D. Passos, M. M.	Ciência & Educação (Bauru)	Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química	2017
7	Sá, C. S. da S.	Revista Brasileira de Educação	Constituição de identidades em um curso de licenciatura em química	2017
8	Martins, R. M. Anunciato, R. M. M.	Educação em Revista (FaE-UFMG)	Caminhos de Aprendiz de Professora: Processos Identitários em uma Comunidade de Aprendizagem Online	2018

Fonte: Elaborado pela autora.

O número de artigos encontrados para esse tópico foi considerado baixo. Logo, evidencia que na última década esse tema não foi remodelado para temas contemporâneos, visto que os estudos obtidos não levantaram novas propostas ao tema e seus principais autores referenciados estão entre 1992 e 2009.

Para os textos empíricos selecionados, a *identidade docente* está principalmente vinculada ao currículo dos cursos de licenciatura e à investigação centralizada em como o aluno está construindo seu perfil profissional. Os contextos apresentados indicam que a formação do professor é a transição entre o mundo do ser aluno e do ser docente, período de significação do trabalho docente, conforme descreve Costa, Beja e Rezende (2014).

Os oito artigos foram divididos em quatro artigos de diferentes formações na licenciatura, que trouxeram teóricos relevantes para a interpretação do conceito *identidade docente*, e outros quatro que foram o tema principal deste tópico porque possuem propostas do curso de Licenciatura em Química influenciando na construção da identidade profissional. Os

mesmos são congruentes quanto a complexidade referente ao curso de Química visto a partir do seu currículo.

Para Costa, Beja e Rezende (2014) o curso de química possui enfoque nos conhecimentos específicos e técnicos da área. Portanto, apontam questionamentos sobre as mudanças necessárias para formação inicial dos alunos de Licenciatura em Química já que o modelo adotado até então não os adequa a realidade de uma sala de aula. A investigação de estudo relata que essa formação como complexa e constituída com oscilantes discursos internos e externos, que dificultam a identificação do aluno como professor.

As autoras Cassiano, Mesquita e Ribeiro (2015) fizeram um estudo, com alunos formandos, apontando que a graduação de Química Licenciatura poderia desenvolver maior relação dos conhecimentos químicos com aqueles relacionados à área de Educação Química e diferenciar-se das demais habilitações da área (Bacharelado, por exemplo). Então, dada a realidade de haver maior espaço curricular atribuído aos conhecimentos químicos, os alunos da licenciatura desconhecem a sua qualificação profissional e os objetivos do curso. Portanto, a identidade docente do professor de química encontrada neste cenário é difusa e fragmentada, porque se originou de uma formação multifacetada, que possui divergências entre os aspectos das diferentes habilitações, modalidades e preparo do profissional Químico.

Nesta investigação encontrou-se com Obara, Broietti e Passos (2017) um estudo sobre a formação profissional do Professor de Química relacionada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O cerne do estudo foi investigar como a participação no PIBID contribuiu na *identidade docente* dos participantes, já que o aluno começa a assumir certas responsabilidades como professor. A conclusão a que este artigo chegou foi que o Programa contribui no perfil docente, que carrega em si as dimensões epistêmicas, pessoais e sociais da relação com o saber.

Sá e Santos (2017) mostraram que no curso de Licenciatura em Química os docentes da graduação supervalorizam os conhecimentos específicos e desmerecem os conhecimentos sobre pedagogia. Os alunos da licenciatura não se sentem reconhecidos já que frente aos colegas que possuem conhecimentos afins, como Química Industrial, Bacharel ou Engenharia Química, seu curso não é referenciado, isto origina poucos formandos que se interessem em lecionar. Sendo assim, a autora infere que os formadores investem nos alunos como pesquisadores, tentando atraí-los para seu campo de atuação, e não como professores. Portanto, o currículo de estudo possui um conflito entre os diferentes interesses dos participantes sociais, professores e alunos.

4.1.2. Pesquisas Exploratórias

A pesquisa encontrou dois artigos exploratórios da revisão literária, que buscam provocar maior familiaridade com o problema, com o interesse de torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses, neste caso o conceito da *identidade docente*. A Figura 6 apresenta esses artigos.

Figura 6 - Quadro de Demonstrativo dos Artigos Teóricos

	Autores	Publicado em:	Título	Ano
9	Fartes, V. Santos, A. P. Q.O.	Cadernos de pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	Saberes, identidades, autonomia na cultura docente da educação profissional e tecnológica	2011
10	Almeida, S. R. de Penso, M. A. Freitas, L. G. de	Educação em Revista (FaE-UFMG)	Identidade Docente com Foco no Cenário de Pesquisa: uma Revisão Sistemática	2019

Fonte: Elaborado pela autora.

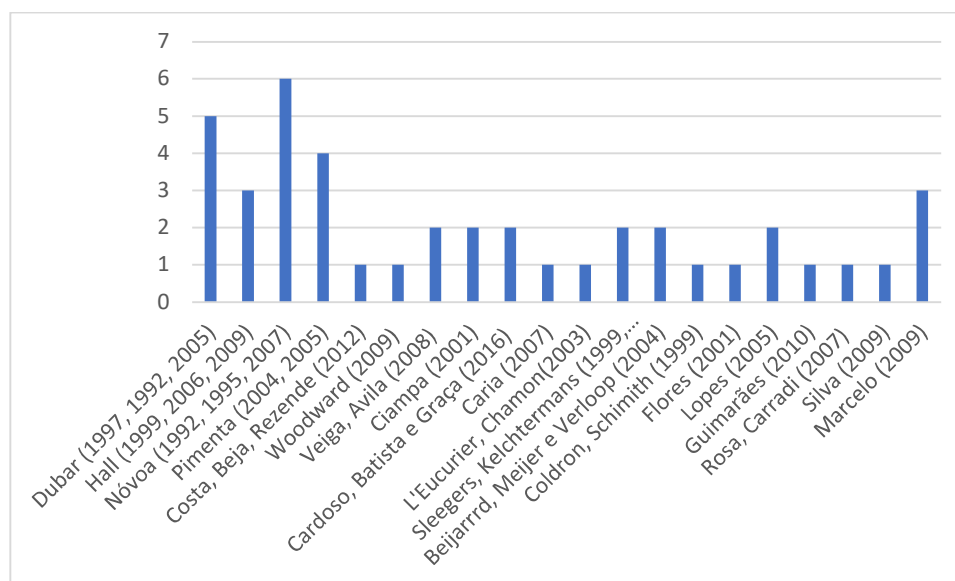
As autoras Fartes e Santos (2011) apresentam quatro teses sobre a formação do professor para a Educação Profissional e Tecnológica. Temos aqui um estudo da pesquisa interpretativa, que procura analisar todo tipo de profissional que atua como professor desta área. Desta forma, os autores buscam enquadrar o conceito da *identidade docente* do professor que está atuando e de profissionais que possuem formação bacharel, que podem atuar no ensino profissionalizante.

Outro artigo é uma RSL que classifica os estudos existentes, no período de 2006 a 2018, sobre o tema em questão. As autoras Almeida, Penso e Freitas (2019) apresentam seu protocolo de investigação fazendo relação entre os conceitos e os autores da identidade docente. Sendo assim, este artigo confirmou que esse tema não foi remodelado para temas contemporâneos com poucos autores da década passada e a maioria entre os anos de 1990 e 2010.

4.1.3. Referenciais Teóricos

A pesquisa apresentou aportes teóricos distintos para caracterizar a identidade na forma pessoal, profissional e docente. Os dados levantados, referente aos especialistas tratados nos artigos deram origem a Figura 7, que apresenta o nome do teórico por número de artigos da pesquisa em que foi citado.

Figura 7 - Gráfico Ilustrativo do Teórico Referenciado por Número de Citações nos Artigos



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o número de citações evidenciadas acima, a preferência tem sido pelo autor Antônio Nóvoa que esclarece a *identidade docente* como uma construção social, complexa e dinâmica. Para o estudioso, a construção da individualidade possui três dimensões: a adesão (porque ser professor significa admitir a específicos significados e valores), a ação (visto que o docente deve escolher qual é a melhor forma da sua prática pedagógica) e a autoconsciência (dado pela reflexão sobre as suas atuações).

O sociólogo Claude Dubar foi mencionado em 5 artigos. Para esse teórico, a concepção de identidade é resultante do processo de socialização, que abarca o encontro de sistemas relacionais (sujeitos que se avaliam entre si dentro do sistema no qual estão inseridos) e bibliográficos (que tratam da história, de habilidades e projetos do sujeito). A relação dos artigos com este conceito é a identidade social do professor a partir das interações sociais que são medidas em dimensões organizacionais na escola, de tipo formal e informal, e seu propósito pessoal do ser professor.

Encontra-se a autora Selma Garrido Pimenta em quatro artigos sobre a identidade profissional que, em sua perspectiva, se constrói a partir da significação social, pessoal e epistêmica. Nesta concepção a *identidade docente* não ocorre apenas no período de formação inicial, mas no acúmulo de representações e significações que estão embutidos socioculturalmente da própria vivência do ser professor.

Os demais autores que foram mencionados poucas vezes, nos artigos selecionados, e suas concepções de *identidade docente* estão vinculadas a pelo menos um dos autores mais citados. Com esse levantamento, verificou-se que o perfil profissional do professor começa durante sua formação, mas tem influência significativa do meio social, da organização do seu trabalho e seus anseios pessoais.

4.2. CRISE DE IDENTIDADE

A *crise de identidade* foi contextualizada em estudos que vincularam suas principais causas às bruscas alterações do que se considerava habitual, como a forma em que a sociedade se comunica, as políticas adotadas, as novas ferramentas de trabalho, entre outras. Essas alterações, causaram insegurança sobre como os professores deveriam trabalhar. Para Sales e Chamon (2011), a crise se apresenta dessa forma e reconhecemos que esse cenário foi plausível durante a adaptação acelerada das aulas com afastamento social.

Para essa subdivisão da análise foram selecionados estudos relacionados identidade do professor. Logo, os seis artigos deste tópico já foram mencionados na seção anterior e são referenciados por seus autores e ano de publicação neste tópico.

No contexto do professor temos a crise evidenciada nas formas em que as tensões profissionais e pessoais se articulam com a docência. O estudo elaborado encontrou uma conjuntura de textos que vinculam a *crise da identidade docente* com teóricos que especificam o ambiente cultural, social, político e étnico a instabilidade no trabalho do educador. As causas expostas a crise e as referências utilizadas podem ser verificadas na Figura 8.

Figura 8 - Quadro da Crise Identitária

Referencial Teórico	Causas da Crise	Autor (ano)
Dubar (2005)	Dinâmica de desconstrução / reestruturação.	Fartes, Santos (2011)
Caria (2000)	A reflexividade articulada a prática, porque o conhecimento adquirido tem que se adaptado a prática no local de trabalho.	Fartes, Santos (2011)
Albuquerque (2008)	Especialistas de área tecnicista trabalhando como professor que não se identificam com a questão pedagógica.	Fartes, Santos (2011)
Berbell (1994)	Desvalorização professor.	Fartes, Santos (2011)
Tardiff (2002)	Necessidades impostas pelo real e as reflexões sobre suas ações; Necessidade de formação continuada.	Fartes, Santos (2011)
Becky, Yung (2008)	Globalização que desfragmenta a educação.	Fartes, Santos (2011)

Chanon (2003)	Insegurança em relação ao futuro e as referências que serão utilizadas.	Sales, Chamon (2011)
Nóvoa (2000, 2007)	Diminuição do prestígio de ser professor. Interação entre o pessoal e o coletivo.	Sales, Chamon (2011)
		Costa, Beja e Rezende (2012)
Lopes (2008)	Crise da pós-modernidade, mudanças políticas e sociais de um mundo compartilhado.	Pereira, Moraz (2015)
Bejard, Brok (2012)	Desequilíbrio entre o lado pessoal e profissional, conflito entre aspirações e a realidade.	Flores (2015)
Guimarães (2010)	Conflito na formação entre os conteúdos químicos e pedagógicos.	Cassiano, Mesquita e Ribeiro (2015)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os teóricos apresentados nos artigos procuram exemplificar os conflitos e tensões em conjunto com o conceito da construção e da interiorização da *identidade docente*. Neste contexto, as expectativas da sociedade impõem um modelo do ser professor, mas não atribuem importância aos profissionais, e dão origem a inúmeras reflexões sobre interesse pessoal. Temos também a realidade como tema proeminente, visto que está em constante transformação tanto na forma em que a sociedade se comunica, nas políticas adotadas, nas novas ferramentas de trabalho, entre outras. Deste modo, ao docente foi requerido a adaptação aos meios digitais, com a mesma intensidade que as novas tecnologias surgiram, e como resultado de tantas exigências sem o devido reconhecimento provocam o mal estar docente com colocado por Sales e Chamon (2011).

Verificou-se que a crise na *identidade docente* porque está presente na realidade do professor. As tensões se iniciam na formação acadêmica devido ao currículo desatualizado, progridem no trabalho devido a socialização escolar e pelo confronto da teoria com a prática. O que nos leva ao entendimento que a identidade não é fixa e que a mudança pode vir a acontecer pela reflexão sobre as experiências adquiridas após as tensões, conforme descreve Costa, Rezende e Beja (2014).

4.3. ENSINO REMOTO

O tratamento dos dados referente ao ensino remoto provocado pela doença COVID-19 teve como resultado da triagem da RSL quatro artigos. A Figura 9 apresenta os artigos selecionados.

Figura 9 - Quadro dos Artigos Referentes ao Ensino Remoto

	Autores	Publicado em:	Título	Ano
1	Charczuk, S. B.	Educação & Realidade (FACED-UFRGS)	Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia.	2020
2	Almeida, L. C. Dalben, A.	Educação & Sociedade (CEDES)	(Re)Organizar o Trabalho Pedagógico em Tempos de COVID-19: no Limiar do (Im)Possível.	2020
3	Veiga-Neto, A.	Educação & Realidade (FACED-UFRGS)	Mais uma Lição: sindemia covídica e educação.	2020
4	Lima, L. C. V. da S. Pino, I. R. Adrião, T. Almeida, L. C. Ferrett, C. J. Zuin, A. Á. S. Souza, S. M. Z. L. Goergen, P. Moraes, C. S. V. Silveira, A. D.	Educação & Sociedade (CEDES)	Confiar a Experiência Escolar Num Ecrã?	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

Os estudos encontrados analisam toda a repercussão e o dinamismo provocado no ambiente escolar devido a mobilidade que ocorreu do ensino presencial para o remoto. Embora sejam poucos artigos, as experiências adquiridas, até o momento de sua publicação, já tornam possível a reflexão sobre as atitudes emergenciais que trouxeram conflitos ao ambiente escolar e dados referenciados sobre a problematização evidenciada até o instante em que esta investigação foi realizada.

A autora Charczuk (2020) fez um estudo teórico sobre a problematização do ensino remoto e todas as peculiaridades advindas desse processo. Utilizando as declarações de alunos, pais de alunos e professores publicadas em revistas e reportagens. A partir do cancelamento das aulas foi evidenciado que a maior parte da população brasileira não possui fácil acesso às tecnologias necessárias para o ensino remoto, assim como há a possibilidade que alguns professores estejam nessa situação e não possuam completo domínio sobre as tecnologias necessárias para tal. Segundo a autora nenhuma política propôs, até o momento de publicação, alguma proposta para resolver este problema para alunos ou professores. O fenômeno social que é levantado por este artigo traz a ruptura da relação do professor com o aluno, as interfaces da mudança nas formas de comunicação da comunidade escolar e o professor sendo obrigado a adaptar sua rotina pessoal à nova rotina de trabalho e suas tecnologias necessárias.

Almeida e Balden (2020) realizaram um estudo de caso no modelo empírico sobre como uma determinada escola do Paraná administrou todas as mudanças necessárias para conseguir dar andamento no ano letivo de forma remota. Essa escola reconheceu que o grau de entendimento dos docentes sobre os aplicativos utilizados para a aula a distância era heterogêneo, havendo a organização de um apadrinhamento em que os profissionais trocaram experiências para conseguirem trabalhar, da melhor forma, com as ferramentas que a internet proporciona. Os autores mencionaram Nóvoa, que foi o mais citado em relação à identidade docente nesta pesquisa, para salientar o quanto o compartilhamento de informações entre os professores pode fazer com que consigam colocar em prática ideias e perspectivas que tenham interesse.

Com o estudo do autor Veiga-Neto (2020), encontramos um levantamento teórico em que há discussão sobre as adversidades provocadas pelo afastamento social e como as mesmas podem vir a contribuir no currículo escolar. O panorama que foi explanado teve a inclusão praticamente obrigatória das tecnologias no trabalho dos professores, um novo ambiente de estudo para os alunos e um comprometimento mais acentuado da família na educação. Esse panorama tem como cenário a internet que disponibiliza uma enxurrada de informações, com legitimidade raramente mencionada, e faz com que seja necessário o uso da criticidade, que o autor descreve como inadequada no momento. A reflexão sobre criticidade é colocada como uma proposta de desafio ao professor porque o senso crítico existente na população brasileira possui relação inerente à educação.

Já o artigo de Lima et al. (2020), primeiramente define o ambiente escolar comum, antes da pandemia, apresentado como um modelo educacional ultrapassado, com o foco na mão de obra para a indústria, e na falta de investimento na educação. O discurso do autor se intensifica sobre as desigualdades sociais presentes no Brasil provocada pelo mau gerenciamento das políticas públicas. Temos em nosso país, um cenário que não é o ideal, mas ocorrem dúvidas se a democratização da educação com o uso da internet, embora este seja o contexto emergencial e nem todos tenham acesso, proporcionaria maior disponibilidade ao ensino. Dessa forma, o professor é desafiado, não apenas com o uso de novas tecnologias, mas com a relação interpessoal com seus alunos fora das paredes da sala de aula, sem o convívio profissional e sem a cultura de mentoria direta do ensino. Como conclusão os autores relatam dúvidas sobre quanto o ensino on-line será produtivo e que é preciso futuros estudos para obter as respostas.

A pesquisa conseguiu evidenciar que a identidade docente tem como fator principal a relação social, com a interpretação do docente sobre a sua relação com as figuras profissionais da escola, da sociedade e com o modelo profissional que anseia alcançar. Abrangeu também em como o ambiente de ensino remoto promoveu dificuldades ao professor por alterar a sua rotina de trabalho com inúmeros desafios para continuar o ofício junto a seus alunos. Temos aqui um dos principais temas levantado como motivo de crise na identidade docente a mudança de realidade no seu trabalho, a internet como um de seus principais instrumentos para a socialização e disseminação do conhecimento. Portanto, o ensino remoto emergencial levou a diversas tensões para o cotidiano do professor que conduziram a relações conflituosas com sua profissão, baseadas em dificuldades e adaptações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou averiguar se a identidade docente do Professor de Química sofreu uma crise dado a forma de ensino presencial ter migrado para o ensino emergencial remoto. Inicialmente tínhamos como hipótese a existência de reflexões conflitantes no ambiente do professor de Química porque a ele foram impostas diversas mudanças para que as aulas tivessem continuidade à distância e sem que o professor tenha recebido valorização profissional. Para uma boa análise sobre a adaptação desse modelo de ensino sob a perspectiva do professor se realizou uma pesquisa com metodologia sistemática para um levantamento criterioso sobre os estudos pertinentes ao tema.

A pesquisa realizada baseou-se em análise das bases teóricas do conceito de identidade docente tendo o enfoque na vertente de crise que apresentou certa relevância quanto a mobilidade de concepção da identidade não sendo um atributo fixo de uma pessoa e sim um fenômeno relacional (VEIGA, 2008). Portanto, a investigação sobre esse tema é importante para os aspirantes à docência, assim como seus formadores, no sentido da compreensão de si próprios como professores.

Na busca por compreender a identidade docente do Professor de Química não foi encontrado um estudo que apresentasse a resposta para esse objetivo, mas frente aos resultados obtidos foi possível observar a influência que o currículo de formação envolve o trabalho docente. O ramo da Química expõe-se com distintas áreas de trabalho, diante disso foram encontrados estudos que recomendam uma formação direcionada em como levar a química para a sala de aula e na busca de fazer com que o aluno passe a reconhecer-se como professor e não apenas como profissional da Química.

O objetivo dessa pesquisa era apurar como as exigências do ensino remoto afetam o Professor de Química em sua identidade profissional, pode-se constatar que o acréscimo de atribuições de trabalho direciona a uma crise de identidade, já que ocorreu a ruptura da normalidade. Nessa ruptura se intensifica o trabalho do professor com novos desafios que trazem a reflexão de preocupações e novas experiências. Sendo assim, se reconhece que a identidade docente não pode ser estável porque a realidade contemporânea busca aprimoramentos e cria modificações dos sistemas conforme a sua necessidade e esse movimento repercute em crises constantemente presentes. Conforme a realização das reflexões sobre tais mudanças, o reconhecimento docente transforma-se de acordo com as mudanças do contexto social.

Especificamente a repercussão e o dinamismo provocados no ambiente escolar com a implementação do ensino remoto se mostram complexo e desafiador. A complexidade recaiu sobre a instauração do novo modelo pedagógico, das preocupações evidenciadas dos profissionais, sendo que ao mesmo tempo que proporciona o afastamento social, evidencia as desigualdades sociais dos alunos e professores que não possuem fácil acesso às ferramentas digitais. Já o desafio da reorganização das escolas acerca da adaptação dos professores ao contexto virtual de aprendizagem, deve-se sobretudo à emergência na qual a pandemia impôs o ensino remoto (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS 2020).

Frente ao conjunto de dados analisados a RSL não levou a uma resposta integral porque em um episódio de transformações sociais, instabilidade e mudanças se faz necessária a pergunta direta aos profissionais atuantes. Deste modo podem-se apresentar para trabalhos futuros a realização de uma pesquisa empírica sobre como as mudanças refletiram em sua identidade docente e um levantamento efetuado em escolas para reconhecer o nível de dificuldade dos professores ao ensino remoto.

O período de tempo que foi estudado, início em que as aulas remotas foram impostas, foi próximo à realização da pesquisa e não há um termo específico e/ ou uma classificação apropriada para tudo que transcorreu nesse período. A partir do momento em que se realizem estudos onde o momento atual seja considerado passado saberemos como o novo estado educacional e social substituirá, de forma mais estável, o estado anterior considerado constante. Portanto, a mudança que ocorreu na identidade, do local de pertença dos professores, na categoria do magistério.

Por fim, este estudo buscou contribuir com a literatura investigando as possíveis causas de crise da identidade docente do professor, com destaque para o contexto da pandemia de COVID-19, ainda que não restrito a este. Novas pesquisas, nos próximos anos, são necessárias para buscar entender os fenômenos sociais que ocorreram em 2020, continuam a ocorrer em 2021 e, talvez, continuem ocorrendo, nos próximos meses e anos, com consequências imprevisíveis, em certo nível, para o magistério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. C.; BALBEN, A. (Re)Organizar o trabalho pedagógico em tempos de COVID-19: no limiar do (im)possível. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 41, 23 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.23968>. Acesso em: 8 fev. 2021.

ALMEIDA, S. R. DE; PENSO, M. A.; FREITAS, L. G. D. Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte v. 35, 5 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698204516>. Acesso em: 5 fev. 2021.

ALBUQUERQUE, S. L. Implicações à formação e à identidade pedagógica de professores da educação profissional. In: FARTES, V. (Org.). Formação, saberes profissionais e profissionalização em múltiplos contextos. Salvador: **EDUFBA**, Maceió: Edufal, 2008. p. 43-78. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200008. Acesso em: 5 fev. 2021.

BECK, J.; YOUNG, M. F. D. Investida contra as profissões e reestruturação das identidades acadêmicas e profissionais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 135, v. 38, p. 587-610, 08 jan. 2009. <https://www.scielo.br/j/cp/a/4JDr4MXsKfLv84vpytNHRxN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2021.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia do ensino superior**: realidade e significado. Campinas: Papirus, 1994.

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M. da; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 25, p. 2411-2421, 05 jun. 2020. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?lang=pt#>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CASSIANO, K. F. D.; MESQUITA, N. A. da S. RIBEIRO, P. G. Conhecimento pedagógico e conhecimento químico na formação de professores: a formação da identidade do professor. **Química Nova**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 250-259, 26 out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0100-4042.20150167>. Acesso em: 4 fev. 2021

CARIA, T. H. A cultura profissional do professor de ensino básico em Portugal: uma linha de investigação em desenvolvimento. **Sísifo Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 3, maio-ago. 2007, p. 125-138. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/68>. Acesso em: 4 fev. 2021

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo - SP. Pearson, v. I, 2007. 242 p.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 8 fev. 2021.

CHAMON, E. M. Q. O. **Formação e (Re) construção identitária**: estudo das memórias de professores do ensino básico inscrito em um programa de formação continuada. 2003. 117 f.

Tese (Pós-Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

COSTA, L. M. R.; BEJA, A. C. dos S.; REZENDE, F.; Construção da Identidade Docente na Licenciatura em Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 36, p. 305–313, nov. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0104-8899.20140037>. Acesso em: 4 fev. 2021.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora Atlas. 10 julho 2000.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Med Port.**, Coimbra, v. 32, n. 3, p. 227–235, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>. Acesso em: 12 dez. 2020.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. 1ª ed Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 2009.

FARTES, V.; SANTOS, A. P. Q. O. Saberes, identidades, autonomia na cultura docente da educação profissional e tecnológica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 1–26, ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742011000200004>. Acesso em: 8 fev. 2021.

FRANÇA, Ana. Coronavírus chega ao Brasil. **Isto é**, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/coronavirus-chega-ao-brasil/> Acesso em: 18 mar. 2020.

FLORES, M. A. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 14 abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2015.1.15973> Acesso em: 8 fev. 2021.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de Professores: Saberes, identidade e profissão**, 5ª ed., Papirus: São Paulo, 2010

LIMA, L. C. V. da S.; PINO, I. R.; ADRIÃO, T.; ALMEIDA, L. C.; FERRETT, C. J.; ZUIN, A. Á. S.; SOUZA, S. M. Z. L.; GOERGEN, P.; MORAES, C. S. V.; SILVEIRA, A. D. CONFINAR A EXPERIÊNCIA ESCOLAR NUM ECRÃ? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. 1-4, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RtFbSrpGRKJmmFBScCQ8Bnz/?lang=pt#>. Acesso em: 04 mar. 2021.

LOPES, A. **Marcos e marcas das políticas de educação na (re)construção da identidade profissional dos professores portugueses: Rumo a uma política pedagógica**. In: J. A. LIMA & H. R. PEREIRA (Orgs.). Políticas públicas e conhecimento profissional: A educação e a enfermagem em reestruturação (p. 69-112). Lisboa: Legis Editora, 2008

MARCELO, C.; ANTUNES, C. Identidade Docente: Constantes e Desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v.01, n. 01, p. 109-131, 09

mai. 2009. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MARTINS, R. M.; ANUNCIATO, R. M. M. Caminhos de aprendiz de professora: processos identitários em uma comunidade de aprendizagem online. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, n. 0, p. 172625, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698172625>. Acesso em: 5 fev. 2021.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, v. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 5 fev. 2021.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 1130.

NÓVOA, A. **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007

OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979–994, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040003>. Acesso em: 5 fev. 2021.

PEREIRA, F.; MOURAZ, A. Crise da educação escolar e percepções dos professores sobre o seu trabalho: identidade profissional e clima de escola em análise. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 115–138, mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698129348>. Acesso em: 5 fev. 2021.

SÁ, C. S. S; SANTOS, W. L. P. Construção de identidades em um curso de formação de professores de química. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 315–338, abr./jun.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226917>. Acesso em: 4 fev. 2021.

SALES, A. de C. M.; CHAMON, E. M. Q. de O. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 183–210, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-46982011000300010>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, vol.11, no.1, 23 mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SCIELO, **Site SciELO**, 2021. Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Disponível em: <https://www.scielo.br/> . Acesso em: 18 jan. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TREINTA, F. T.; FARIAS FILHO, J. R.; SANT'ANNAC, A. P.; REBELOD, L. M.; Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 508–520, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>. Acesso em: 8 abril 2021.

VEIGA, I. P.; D'ÁVILA, Cristina (Orgs.). **A Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.

VEIGA-NETO, A. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109337>. Acesso em: 8 fev. 2021.